

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ACADEMIA
GABRIELLA TUROLLA MANSOLDO**

**A NOTÍCIA *HARD* E A NOTÍCIA *LIGHT* NO RÁDIO: UM PROJETO
EXPERIMENTAL**

Juiz de Fora
2024

GABRIELLA TUROLLA MANSOLDO

**A NOTÍCIA *HARD* E A NOTÍCIA *LIGHT* NO RÁDIO: UM PROJETO
EXPERIMENTAL**

Memorial Descritivo referente ao Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia de Juiz de Fora como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gilze Bara

Juiz de Fora

2024

MANSOLDO, Gabriella Tuolla. A notícia *hard* e a notícia *light* no rádio: um projeto experimental. Memorial descritivo referente ao Projeto Experimental realizado como Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro Universitário Academia, realizado no 2º semestre de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Gilze Bara
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Renata Vargas
Membro convidado 1

Prof. Dr^a. Marise Baesso
Membro convidado 2

Examinado(a) em: ____/____/____

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha mãe, Heloísa, por seu apoio incondicional ao longo de minha jornada acadêmica. Sem sua dedicação e sacrifícios, não seria possível estar aqui hoje, apresentando este trabalho. Ela abriu mão de seus próprios sonhos para que eu pudesse realizar os meus e trabalhou arduamente para arcar com todas as mensalidades da faculdade, sem nunca atrasar um único dia. Além do suporte financeiro, minha mãe sempre foi e continuará sendo meu esteio emocional. Sou profundamente grata por tudo o que ela fez e continua fazendo por mim. Obrigada, mãe, por correr na chuva para que eu pudesse andar na sombra. Devo meu sucesso a você.

Agradeço à minha estimada orientadora, Gilze Bara, por seu apoio, conselhos, orientação, assistência e por acreditar em meu potencial e na viabilidade do projeto. Gilze, sem sua ajuda, eu não teria conseguido. Você foi um suporte fundamental durante todo o processo.

Um muito obrigada também a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica e me formaram jornalista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO:	6
2 OBJETIVOS	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 METODOLOGIA	8
5 PÚBLICO-ALVO	8
6 RADIOJORNALISMO: DO TEXTO À LOCUÇÃO	9
7 FICHA TÉCNICA	13
7.1 RADIOJORNAL <i>HARD NEWS</i>	13
7.1.1 Reportagem 1	14
7.1.2 Reportagem 2	14
7.1.3 Reportagem 3	15
7.1.4 Reportagem 4	15
7.1.5 Reportagem 5	15
7.2 RADIOJORNAL <i>SOFT NEWS</i>	16
7.2.1 Reportagem 1	16
7.2.2 Reportagem 2	16
7.2.3 Reportagem 3	17
7.2.4 Reportagem 4	17
7.2.5 Reportagem 5	18
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE A - PAUTAS DAS REPORTAGENS <i>HARD NEWS</i>	21
APÊNDICE B - PAUTAS DAS REPORTAGENS <i>LIGHT NEWS</i>	31
APÊNDICE C - ROTEIRO DO RADIOJORNAL <i>HARD</i>	38
APÊNDICE D - ROTEIRO DO RADIOJORNAL <i>LIGHT</i>	47

A notícia *hard* e a notícia *light* no rádio: um projeto experimental¹

Gabriella Tuolla MANSOLDO²

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Gilze Freitas BARA³

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Comunicação e Mediação

RESUMO

O rádio é um dos meios de comunicação mais relevantes, especialmente no jornalismo, por sua capacidade de informar diferentes públicos. Este trabalho analisa como a linguagem, o texto e a locução influenciam a forma como se apresenta a notícia no rádio. A fundamentação teórica foi baseada em uma revisão de literatura, enquanto a parte prática deste projeto experimental consistiu na produção de dois radiojornais: um no estilo *hard news* e outro no estilo *light news*, com reportagens distintas. Foi possível perceber as particularidades de cada estilo, desde as pautas até a edição, e também que ambos atendem a públicos com interesses diferentes, sem que um seja superior ao outro.

Palavras-Chave: Radiojornalismo; *Hard news*; *Soft news*; Linguagem radiofônica; Locução.

1 INTRODUÇÃO:

O rádio continua sendo um dos meios de comunicação mais relevantes, exercendo papel fundamental na disseminação de informações e na construção de narrativas que dialogam com diversos públicos. Ao longo do tempo, a locução, o texto e a linguagem radiofônica passaram por mudanças importantes, acompanhando as transformações tecnológicas, culturais e sociais. Hoje, o radiojornalismo se apresenta em formatos diversos, oferecendo múltiplas possibilidades para a produção de conteúdos informativos.

¹ Memorial descritivo do Projeto Experimental referente ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

² Graduanda do curso de Jornalismo pelo Centro Universitário Academia.

³ Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Academia e orientadora desta pesquisa.

É o que vamos estudar neste Trabalho de Conclusão de Curso. Por meio de um projeto experimental, vamos produzir, gravar e editar dois jornais radiofônicos: um no estilo *hard news* e outro no estilo *light* ou *soft news*. Cada radiojornal contará com cinco reportagens diferentes, totalizando dez conteúdos e permitindo, assim, analisar na prática as diferenças entre os dois estilos jornalísticos e evidenciar as particularidades de cada narrativa.

2 OBJETIVOS

A seguir, estão os objetivos geral e específicos da pesquisa em questão, que guiaram o desenvolvimento deste projeto.

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes construções de narrativas de notícias radiofônicas *hard news* e *light news*, bem como suas locuções.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a linguagem radiofônica, o texto e a locução radiojornalísticos.
- Analisar as características do jornalismo radiofônico, bem como as mudanças nas abordagens narrativas e no estilo de locução.
- Desenvolver um projeto experimental que ilustre as diferentes formas de construção narrativa no radiojornalismo, comparando os estilos *hard news* e *light news*.
- Perceber as características das notícias radiofônicas *hard* e *light*.
- Compreender a transição do formato de leitura tradicional da notícia *hard* para uma locução mais interpretativa da notícia *light* no rádio.

3 JUSTIFICATIVA

Ainda que com as novas tecnologias que marcam o mundo contemporâneo, o rádio permanece como um dos meios de comunicação mais importantes, especialmente no contexto do jornalismo, no qual continua a

influenciar as notícias apresentadas ao público. Com a evolução das tecnologias e das demandas dos ouvintes, o radiojornalismo tem se adaptado, adotando diferentes abordagens e estilos de locução.

Entre esses estilos, destacam-se o *hard news* e o *light* ou *soft news*, que oferecem experiências distintas na transmissão da informação. Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de explorar as diferenças nos formatos, na construção das narrativas e da locução desses dois estilos. Esta pesquisa busca proporcionar um maior entendimento sobre o tema, além de oferecer ferramentas úteis tanto para estudantes em formação, quanto para jornalistas recém-formados.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste projeto foi fundamentada na pesquisa bibliográfica, com base em autores reconhecidos, que forneceram o suporte teórico necessário para a realização do projeto prático. Já na parte prática, a metodologia incluiu a produção e a realização de reportagens radiofônicas a partir de apurações e de entrevistas realizadas na cidade de Juiz de Fora, que culminaram na gravação e na edição de dois radiojornais.

Cada radiojornal contou com cinco pautas elaboradas de acordo com a abordagem de cada estilo. Inicialmente, foram desenvolvidas as pautas para as dez reportagens, seguidas pela apuração de todo o conteúdo. Em seguida, fez-se o contato com as fontes, etapa que culminou na realização das entrevistas. As sonoras foram selecionadas, com a escolha dos trechos das entrevistas a serem utilizados nas narrativas radiofônicas. Após essa etapa, as reportagens foram escritas, com a organização da estrutura de cada uma e a redação dos textos. Por fim, os radiojornais foram organizados e escritos e, em seguida, gravados, editados e finalizados, consolidando, assim, o processo de produção.

5 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo dos radiojornais produzidos é composto por pessoas que tenham interesse em notícias relacionadas à cidade de Juiz de Fora, sejam

essas notícias *hard* ou *soft*. Os radiojornais e o memorial descritivo também podem ter, como público-alvo específico, jornalistas recém-formados e estudantes de Jornalismo ou de Comunicação Social, que poderão utilizar os resultados desta pesquisa como ferramentas de aprendizado e de profissionalização.

6 RADIOJORNALISMO: DO TEXTO À LOCUÇÃO

O rádio tem como principal atributo a oralidade, o que faz com que sua linguagem e seu texto tenham características próprias. Segundo Luiz Arthur Ferraretto (2014, p. 31), a linguagem radiofônica é formada por quatro elementos: “[...] Engloba o uso da voz humana (em geral, na forma da fala), da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, atuando isoladamente ou combinados entre si.” De acordo com Ferraretto (2014, p. 35), a música, os efeitos sonoros e o silêncio trabalham, na maioria das vezes, o inconsciente do ouvinte, enquanto a voz visa ao consciente.

A palavra falada, modo pelo qual a voz aparece com mais frequência em rádio, possui alto poder comunicativo, carregando parte significativa do conteúdo da mensagem. A expressividade não se limita, no entanto, ao sentido em si do vocabulário, mas se ampara na forma como se dá a sua emissão. (FERRARETTO, 2014, p. 32)

A voz é o principal instrumento de comunicação no rádio, e ela precisa ser clara, agradável e bem modulada, para transmitir confiança e manter o ouvinte engajado. Porchat (2006, p. 87) observa: “Mais do que uma bela voz, o locutor precisa ter conhecimento técnico, que se adquire com esforço e treinamento.” Quem lê uma notícia ou apresenta um programa depende, em grande parte, do uso de sua capacidade vocal. “Falar ao microfone exige uma técnica apurada em que se mesclam diversos elementos expressivos.” (FERRARETTO, 2014, p. 79)

A locução, conforme Ferraretto (2014), vai além da simples leitura do texto; ela envolve interpretação, variação de entonação, volume e ritmo, que ajudam a destacar as partes mais importantes da mensagem e a criar o clima certo, seja para uma notícia urgente ou um conteúdo mais leve. A locução exige do profissional uma compreensão da mensagem que está sendo

transmitida, uma vez que a maneira como se fala atribui significado ao texto. Assim, uma mesma frase pode mudar de sentido com uma entonação diferente:

Uma mesma frase pode expressar algo do ponto de vista do conteúdo das suas palavras em si ou por exemplo, com um acento irônico, referir-se justamente ao contrário. As sutilezas e nuances vocais imprimem, assim, a um mesmo discurso significados diversos. (FERRARETTO, 2014, p.79)

O locutor deve expressar significado além das palavras, compreendendo a abrangência do assunto, interpretando-o e comunicando a informação de forma clara ao ouvinte:

Na leitura de um texto jornalístico é preciso ser expressivo, sem ser emotivo. No momento em que se é emotivo, passa-se ao interior, e automaticamente acrescenta-se alguma coisa ao texto, o que não é função do jornalista. O importante é apenas dizer o fato, mas é possível usar de certa expressividade para ganhar a credibilidade do ouvinte. (BITTENCOURT, 1989, *apud* FERRARETTO, 2014, p. 21)

Cada diferente assunto exige um nível específico de interpretação do que está sendo comunicado, e essa capacidade de adaptação é fundamental para o sucesso da comunicação no radiojornalismo. “Portanto, no caso específico da emissão de palavras, falar implica, por óbvio, certo nível de interpretação do que está sendo comunicado.” (FERRARETTO, 2014, p. 82) Assim, o locutor não apenas transmite informações, mas também interpreta o conteúdo para proporcionar uma experiência mais rica e envolvente ao ouvinte.

Por sua vez, o texto no rádio deve ser claro, simples e acessível, aproximando-se da fala cotidiana, para que o ouvinte compreenda facilmente a mensagem – ou seja, precisa ser coloquial. O texto, portanto, deve ser direto e conciso. Como o ouvinte não pode voltar para escutar novamente a informação, é essencial que as frases sejam curtas e de fácil compreensão. A repetição planejada ajuda a reforçar pontos importantes, e a narrativa deve ser fluida, com ritmo adequado ao tipo de notícia. Como destaca Porchat (2006, p. 49): “O rádio chega ao fato, falando.” É primordial, pois, que a comunicação seja eficaz.

A redação de um texto informativo não é, portanto, tarefa simples, como se possa pensar. O resultado, sim, precisa ter a simplicidade própria das coisas bem elaboradas – quanto mais bem-feito, mais despojado e comunicativo. Essa comunicação é, no caso, não apenas uma medida de extensão, mas também de profundidade. (FERRARI, 1982, *apud* FERRARETTO, 2014, p. 8)

Mesmo com a evolução tecnológica, o rádio continua sendo um companheiro constante na vida contemporânea, destacando-se pela acessibilidade de sua informação. De acordo com o estudo Inside Audio 2024⁴, realizado pela Kantar IBOPE Media, nove em cada dez brasileiros consomem algum tipo de conteúdo radiofônico no dia a dia. E o rádio alcança 79% da população no país. No entanto, a trajetória desse meio de comunicação enfrentou desafios, como a concorrência com a televisão, que rapidamente atraiu a audiência quando chegou ao Brasil na década de 1950. Ainda assim, o rádio preservou sua relevância ao oferecer algo único: a capacidade de imediatismo, de transmitir informações em tempo real, alcançando os ouvintes no momento em que os eventos ocorrem. Essa agilidade garantiu ao rádio um papel essencial na vida das pessoas, consolidando-se como um serviço indispensável. (BARA, 2023)

Assim sendo, o jornalismo radiofônico deve ser ágil e eficaz na transmissão de notícias, destacando-se pela rapidez e pela simplicidade com que leva a informação ao público. O radiojornalismo se baseia na oralidade e em elementos sonoros para capturar a atenção e garantir que as informações sejam reportadas de forma clara e objetiva. Segundo Bara (2023), as notícias são veiculadas em diferentes formatos, como reportagens, boletins (sínteses noticiosas), radiojornais, entrevistas, mesas redondas e debates, sempre com foco no imediatismo e na credibilidade da notícia. O radiojornalismo precisa transmitir as notícias com clareza, precisão e ética. “Jornalismo pressupõe compromisso com a verdade, prestação de informação relevante ao ouvinte, ou o leitor, o telespectador, ou internauta, e o debate de ideias, entre outros conceitos.” (JUNG, 2004, p. 20) Porchat (2006) é categórica ao afirmar que “não existe meio-termo na confiança do ouvinte e por isso não se pode errar na informação. A exatidão da notícia é exigida com todo rigor e seriedade [...]”

⁴ Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2024/> Acesso em 20/10/2024.

(PORCHAT, 2006, p. 26) E enfatiza, ainda, que o rádio “[...] tem que ser também grande prestador de serviços.” (PORCHAT, 2006, p. 16)

A construção de narrativas é um dos pontos centrais do radiojornalismo, sendo essencial que a narrativa radiofônica seja envolvente desde o início, pois o ouvinte pode mudar de estação a qualquer momento. Portanto, o conteúdo deve ser cuidadosamente estruturado, combinando informações relevantes com um tom cativante. Jung (2004, p. 35) ressalta: “Informar foi o verbo conjugado em todos os tempos do rádio.”

Como meio de comunicação dinâmico e acessível, o rádio oferece uma variedade de estilos para a transmissão de informações, cada um com suas características próprias. Dentro do radiojornalismo, há dois estilos principais de notícias: *hard news* e *light news* (ou *soft news*). O *hard news* (em tradução literal, notícias duras) é focado em informações urgentes e de grande impacto, como as de política, economia, cidade, segurança pública, desastres naturais e eventos globais. Segundo Ferraz e Gambaro (2020), caracteriza-se pela objetividade, com uma linguagem séria e direta, buscando transmitir os fatos de maneira clara e rápida. Nesse estilo, a narrativa é frequentemente linear, baseada na pirâmide invertida, em que as informações mais importantes (o *lead*) vêm primeiro. “O rádio brasileiro valoriza o modelo 'hard news', com cobertura ao vivo, vozes de especialistas e entrevistas apoiadas por pautas apressadas.” (FERRAZ; GAMBARO, 2020, p. 155)

Por outro lado, o *light news* (em tradução literal, notícias leves) ou *soft news* (notícias macias, em tradução literal) aborda temas mais leves, voltados ao entretenimento, como cultura, estilo de vida e esportes (BARA, 2023). A linguagem é mais descontraída e acessível, buscando criar uma conexão emocional com o ouvinte. Enquanto o *hard news* informa de maneira prática e factual, o *light news* envolve o público com histórias mais humanas e narrativas que geram empatia.

O público (com os seus novos princípios de receber a informação) exige que a notícia – independente do meio em que estiver inserida – informe, distraia e também lhe traga uma formação sobre o assunto publicado. Se as informações jornalísticas não tiverem essas características, não vão chamar a atenção da audiência. Agora, a notícia tem que ser light. (DEJAVITE, 2006, p. 4)

O estilo *soft news* permite uma maior flexibilidade na construção da narrativa. As histórias podem ser contadas de maneira mais descritiva e criativa, utilizando elementos de *storytelling*⁵ para criar uma conexão emocional com o ouvinte. Cunha e Mantello (*apud* VIANA, 2014, p. 58), destacam que “independentemente da técnica utilizada, jornalistas são, antes de tudo, contadores de histórias, pois sua função é relatar os fatos. O que varia é a forma como esses fatos são narrados, desdobrando-se em diferentes modalidades.” E acrescentam:

Como uma história, a técnica do storytelling requer um bom começo, para fisgar o leitor (ou telespectador) como se fosse um anzol, e manter esse ritmo até a conclusão do texto. Portanto, storytelling não tem a ver com pirâmide invertida, mas pode oferecer elementos estéticos à narrativa jornalística baseada na pirâmide invertida com base retangular, cujo final mantém-se rico em informação e elementos atrativos do bom texto. (CUNHA; MANTELLO, 2014, *apud* VIANA, 2020, p. 61)

Não existe um padrão genérico para o rádio como um todo, pois o estilo e o público variam de emissora para emissora. O que importa é a comunicação eficaz, adaptada ao estilo e ao público específicos de cada emissora e de cada programa.

E com as novas tecnologias, a digitalização transformou o rádio em um meio ainda mais dinâmico e interativo. Hoje, as emissoras combinam transmissões ao vivo com podcasts, redes sociais e outras plataformas digitais, ampliando seu alcance e oferecendo conteúdo sob demanda.

7 FICHA TÉCNICA

Para deixar a ficha técnica mais organizada, as informações foram divididas por radiojornal.

7.1 RADIOJORNAL HARD NEWS

Ano: 2024

Vinhetas: Voz de Gilze Bara; edição de Iran Almeida

Produção, roteiros e reportagens: Gabriella Turolla

⁵ Maneira de contar histórias por meio de narrativas envolventes; arte de contar histórias.

Apresentação: Gabriella Turolla
Gravação: Iran Almeida
Edição: Gabriella Turolla
Duração: 25'45"
Formato: mp3
Orientação e supervisão: Gilze Bara

7.1.1 Reportagem 1

Ano: 2024
Tema: A importância da prevenção da dengue para evitar nova epidemia da doença
Editoria: Saúde
Pauta: Gabriella Turolla
Orientação e supervisão: Gilze Bara
Repórter: Gabriella Turolla
Captação de áudio: Gabriella Turolla
Edição: Gabriella Turolla
Duração: 5'58"
Formato: mp3

7.1.2 Reportagem 2

Ano: 2024
Tema: Aumento da violência contra a pessoa idosa
Editoria: Segurança Pública
Pauta: Gabriella Turolla
Orientação e supervisão: Gilze Bara
Repórter: Gabriella Turolla
Captação de áudio: Gabriella Turolla
Edição: Gabriella Turolla
Duração: 5'25"
Formato: mp3

7.1.3 Reportagem 3

Ano: 2024

Tema: O cenário político após a reeleição de Margarida Salomão como prefeita de Juiz de Fora

Editoria: Política

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 4'19"

Formato: mp3

7.1.4 Reportagem 4

Ano: 2024

Tema: Dificuldade de conseguir emprego na área de formação

Editoria: Economia

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 4'17"

Formato: mp3

7.1.5 Reportagem 5

Ano: 2024

Tema: Crescimento de mulheres em cargos de liderança

Editoria: Economia

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 4'25"

Formato: mp3

7.2 RADIOJORNAL *SOFT NEWS*

Ano: 2024

Vinhetas: Voz de Gilze Bara; edição de Iran Almeida

Produção, roteiros e reportagens: Gabriella Turolla

Apresentação: Gabriella Turolla

Gravação: Iran Almeida

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 26'30"

Formato: mp3

Orientação e supervisão: Gilze Bara

7.2.1 Reportagem 1

Ano: 2024

Tema: Projeto social Vila Cruz Academy

Editoria: Esporte

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 3'38"

Formato: mp3

7.2.2 Reportagem 2

Ano: 2024

Tema: Os sabores de Juiz de Fora

Editoria: Gastronomia

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 3'54"

Formato: mp3

7.2.3 Reportagem 3

Ano: 2024

Tema: Ter um hobby ajudar a aliviar a pressão do dia a dia

Editoria: Comportamento

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 4'44"

Formato: mp3

7.2.4 Reportagem 4

Ano: 2024

Tema: Arte de rua ganha espaço na cidade

Editoria: Cultura e Arte

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 4'48"

Formato: mp3

7.2.5 Reportagem 5

Ano: 2024

Tema: Espetáculo musical A Era do Rádio

Editoria: Cultura e Arte

Pauta: Gabriella Turolla

Orientação e supervisão: Gilze Bara

Repórter: Gabriella Turolla

Captação de áudio: Gabriella Turolla

Edição: Gabriella Turolla

Duração: 5'42"

Formato: mp3

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto experimental desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso permitiu explorar, de forma prática, as diferenças entre os estilos *hard news* e *light* ou *soft news*, evidenciando como a linguagem radiofônica se adapta às particularidades de cada narrativa, desde a seleção das pautas até a locução e a edição final.

No radiojornal *hard news*, as pautas selecionadas foram densas e objetivas, com temas ancorados em dados e informações técnicas. As editorias escolhidas para as reportagens – política, segurança pública, economia e saúde – exigiram uma abordagem séria e sóbria, focada em fatos, dados e fontes especialistas – sem, contudo, deixar de ouvir personagens, fontes que viveram ou testemunharam os temas reportados. Por outro lado, no radiojornal *soft*, as pautas foram construídas com base nas vivências e nas histórias das fontes, valorizando suas narrativas. As editorias contemplaram temas mais leves, como cultura e arte, gastronomia, comportamento e esporte, com as reportagens destacando pessoas comuns como protagonistas das histórias - apesar de também terem fontes especialistas.

Além da seleção de pautas, a elaboração dos textos refletiu as particularidades de cada estilo. No *hard news*, os textos foram diretos, objetivos, seguindo o modelo da pirâmide invertida, com linguagem simples e

coloquial como deve ter a notícia radiofônica, mas sem espaço para informalidades ou mesmo brincadeiras, devido ao propósito de informar com seriedade. Já no *light news*, foi possível utilizar expressões mais informais, incorporar leveza aos textos e até brincar com as narrativas. Nem sempre o modelo da pirâmide invertida foi seguido, dando ênfase às próprias narrativas. As possibilidades de interação com o público e de fazer comentários descontraídos foram características marcantes do radiojornal *soft*.

A locução também apresentou diferenças significativas entre os dois estilos de noticiários. No *hard*, a locução foi séria, em consonância com o estilo mais sóbrio da trilha musical (característica) e das vinhetas – da vinheta de abertura às vinhetas das editorias. Em contrapartida, no *soft news*, a locução foi mais leve e descontraída – em alguns momentos, foi possível perceber o sorriso da locutora ao falar. A locução do *light* buscou conversar com os ouvintes e foi alinhada ao tom do programa, incluindo aí sua trilha musical (característica) e suas vinhetas.

Ou seja, também os elementos técnicos, como as trilhas e as vinhetas, acompanharam os estilos dos dois jornais radiofônicos produzidos. Além disso, no radiojornal *soft news* foi possível tocar uma música e trechos de outras músicas que tinham relação com a reportagem que estava sendo apresentada (Espetáculo musical A Era do Rádio), proporcionando uma narrativa mais próxima aos ouvintes.

Embora ambos os radiojornais tenham o mesmo nome, a forma de apresentá-los e conduzi-los foi pensada para refletir o propósito de cada estilo. Os próprios textos das vinhetas de abertura dos mesmos já foram diferentes: “No ar, Juiz de Fora em Pauta: o que de mais importante acontece na cidade” para o *hard news* e “Começa agora o Juiz de Fora em Pauta: informação leve e sintonizada com você” para o *light*.

A proposta principal deste trabalho foi justamente demonstrar as diferenças de linguagem e de abordagem entre os dois estilos de radiojornais, desde a seleção das pautas até a finalização de cada programa. Portanto, foi possível concluir que essa experiência prática evidenciou como cada elemento – pauta, texto, locução, trilha, vinhetas, edição - se integram de forma coerente ao estilo escolhido, reafirmando, assim, a versatilidade do rádio como meio de comunicação. O resultado deste projeto experimental destaca a importância de

entender e aplicar essas diferenças para atender às diversas expectativas e demandas do público radiofônico.

ABSTRACT

The radio is one of the most relevant communication media, especially in journalism, due to its ability to inform different kind of audiences. This study analyzes how language, text, and narration influence the way news is presented on the radio. The theoretical framework was based on a literature review, while the practical part of this experimental project consisted of the production of two radio news programs: one in the hard news style and the other in the light news style, with distinct reports. It was possible to observe the particularities of each style, from the topics to the editing, and also that both cater to different audience interests, without one being superior to the other.

Keywords: Radio Journalism; Hard news; Soft news; Radio language; Narration.

REFERÊNCIAS

BARA, Gilze. **Produção de Programas Radiofônicos**. Juiz de Fora: Curso de Jornalismo, Centro Universitário Academia/UniAcademia, 2023. Notas de aula.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. **Manual do Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet**. São Paulo: Campus, 2003.

DEJAVITE, Fabia. **A Notícia light e o jornalismo de infotimento**. Intercom. Santos. 2007.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FERRAZ, Nivaldo; GAMBARO, Daniel. Podcast e radiojornalismo: Uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. *In* **Novos Olhares**. v. 9, n. 1. 2020.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo da Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

VIANA, Luana. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: Um debate inicial sobre podcasting. *In* **Rumores**. v. 14, n. 27. 2020.

APÊNDICE A - PAUTAS DAS REPORTAGENS *HARD NEWS*

PAUTA 1

Saúde

A importância da prevenção da dengue para evitar nova epidemia da doença

A reportagem abordará o aumento significativo dos casos de dengue em Juiz de Fora, que acompanha a tendência observada no Brasil em 2024. O número de casos aumentou mais de 400% em comparação ao ano anterior, de acordo com dados do Conselho Regional de Enfermagem (Cofen), o que caracteriza uma epidemia, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS). Juiz de Fora não ficou imune a esse crescimento - levantamento realizado pelo portal G1 mostra que os casos de dengue na cidade foram quatro vezes maiores do que os registrados em 2023. A médica Fernanda Sell explicará quais os motivos que podem ter contribuído para a epidemia de dengue. Além disso, Fernanda explicará a importância da vacina contra a dengue e dará dicas para prevenção da doença. Também serão ouvidas a professora Kelly Scoralick e sua mãe, Célia Almeida, que tiveram a doença em 2024 e contarão suas experiências.

Fontes:

Fernanda Sell: É médica, pediatra e sócia de uma clínica de vacinas. (32) 9988-9250

Kelly Scoralick: É professora universitária e contraiu a doença junto com sua mãe **Célia Almeida.** (32) 98811-8854

Sugestão de perguntas:

Para Fernanda Sell:

- 1) Na sua opinião profissional, o que pode ter ocasionado o aumento no número de casos de dengue em 2024?
- 2) De acordo com dados do Ministério da Saúde, a vacina da dengue, em 2024, foi destinada a um público composto por crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, pois essa é a faixa etária que concentra o maior número de hospitalizações por dengue, depois dos idosos. Clinicamente falando, por que essa faixa etária concentra o segundo maior número de internações?

- 3) Qual é a importância da vacina contra a dengue?
- 4) O que fazer para se prevenir da dengue?
- 5) A dengue comum pode evoluir para a hemorrágica? Se sim, quais são os sintomas que demonstram essa evolução?
- 6) E para finalizar, a partir de quais sintomas se deve procurar ajuda médica?

Para Kelly e Célia:

- 1) Você pode contar como se sentiu quando teve dengue?
- 2) Quais foram suas maiores dificuldades quando estava com dengue?

PAUTA 2

Segurança Pública

Aumento da violência contra a pessoa idosa

O aumento da violência contra a pessoa idosa em Juiz de Fora é uma questão preocupante, que requer atenção imediata. Dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) de Minas Gerais revelam um aumento de quase 15% nos crimes contra idosos de janeiro a abril de 2023, em comparação ao ano anterior. Em 2024, o G1 relatou mais de 600 casos de furtos e estelionatos (os crimes mais comuns contra essa faixa etária) entre janeiro e junho.

Até junho de 2024, foram registradas 623 ocorrências envolvendo idosos, incluindo 99 furtos, 92 estelionatos e 74 ameaças. No entanto, esses números podem ser ainda maiores, pois os dados são limitados ao período de janeiro a junho e já estamos em novembro. Isso reforça a necessidade urgente de abordar essa questão.

Para compreender melhor o impacto dessa situação, buscaremos a perspectiva de um gerontólogo, que poderá esclarecer as consequências da violência para os idosos e as vulnerabilidades que os tornam alvos frequentes. Além disso, com o apoio do Procon, discutiremos estratégias e orientações para ajudar os idosos a identificarem e se protegerem de golpes, oferecendo alternativas para reduzir esse tipo de violência na cidade. Vamos tentar, também, entrevistar uma pessoa idosa que foi vítima de golpe.

Fontes:

José Anísio da Silva, o Pitico: Gerontólogo em Juiz de Fora, irá esclarecer as consequências da violência contra os idosos e discutir os fatores que os tornam alvos vulneráveis de diferentes tipos de crimes. Com sua experiência, ele explicará como essas agressões impactam a saúde e o bem-estar dos idosos, além de abordar aspectos que contribuem para que a pessoa idosa seja facilmente visada por estelionatários, como a fragilidade física, o isolamento e a falta de conhecimento sobre práticas de segurança. (32) 98828-6941

Procon: Vai fornecer dados sobre golpes financeiros em idosos, incluindo índices de superendividamento decorrentes desses golpes e outras estatísticas relevantes. Além disso, a entidade compartilhará dicas essenciais para prevenir que os idosos sejam enganados, com orientações claras sobre como identificar e evitar abordagens suspeitas. Também abordará as medidas recomendadas para aqueles que já foram vítimas, explicando o passo a passo para buscar ajuda e minimizar os prejuízos causados por esses crimes financeiros. Gisele Zaquini é a gerente do Departamento de Estudos, Pesquisas e Projetos (32) 98819-4519

Uma idosa, vítima de violência, que preferiu manter sua identidade sob sigilo, compartilhará seu relato sobre o impacto do golpe sofrido e as dificuldades enfrentadas após o ocorrido. Sua experiência ajudará a ilustrar a realidade de muitos idosos vulneráveis e destacará a importância de medidas de proteção e apoio para essa população. (32) 99987-5100

Sugestão de perguntas:

Para Pitico:

- 1) Primeiro gostaria que você explicasse o que é gerontologia e a diferença entre gerontologia e geriatria.
- 2) A construção social sobre o idoso ajuda a firmar a imagem de que eles são mais debilitados e propensos a caírem em golpes financeiros ou serem vítimas de violência?
- 3) Quais sinais os familiares e os amigos podem observar para identificar que um idoso está sendo vítima de violência?
- 4) Quais são as consequências psicológicas e emocionais para os idosos que caem em golpes?

- 5) Que estratégias as famílias e os cuidadores podem adotar para proteger os idosos?
- 6) Como os profissionais de gerontologia podem colaborar com a polícia e outras instituições na prevenção e no combate a esses crimes?

Para o Procon:

- 1) A construção social sobre o idoso ajuda a firmar a imagem de que eles são mais debilitados e propensos a caírem em golpes financeiros ou serem vítimas de violência?
- 2) O golpista dá sinais? Se sim, quais são eles?
- 3) Que estratégias as famílias e os cuidadores podem adotar para proteger os idosos de caírem em golpes?
- 4) O idoso caiu no golpe e perdeu dinheiro. O que fazer?
- 5) Quais medidas estão sendo tomadas pelo Procon a respeito do superendividamento de idosos na cidade?

Para a idosa:

- 1) A senhora pode contar sobre o golpe que sofreu?
- 2) Como a senhora se sentiu ao sofrer esse golpe?
- 3) Depois desse golpe, a senhora passou a tomar alguma precaução para evitar cair em outros golpes?

PAUTA 3

Política

O cenário político após a reeleição de Margarida Salomão como prefeita de Juiz de Fora

No dia 06 de outubro de 2024, Juiz de Fora teve um acontecimento histórico: a reeleição da prefeita Margarida Salomão (PT) no primeiro turno, algo que não ocorria desde a redemocratização, há 35 anos, quando foi implantado o segundo turno em eleições majoritárias, em municípios brasileiros com mais de 200 mil eleitores. Como mulher, LGBTQIAPN+ e representante de um partido que tem entre suas bandeiras a inclusão social, Margarida se destaca como a

primeira prefeita a ser reconduzida ao cargo no primeiro turno, um feito inédito na cidade desde 1989.

A prefeita de Juiz de Fora tem uma trajetória marcada pelo serviço público e pela educação. Professora de longa data na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde também ocupou o cargo de reitora, Margarida construiu uma carreira sólida antes de ingressar na política. Sua primeira vitória eleitoral como prefeita de Juiz de Fora ocorreu em 2020, após disputar o segundo turno contra Wilson Rezato. Agora em 2024, Margarida Salomão teve 150.848 votos, o equivalente a 53,96% dos votos, enquanto o segundo colocado, Charles Evangelista, do PL, teve 76.953 votos (27,53%).

Nesta matéria, analisaremos o significado histórico e político da reeleição de Margarida Salomão para Juiz de Fora, trazendo a visão de um cientista político. A entrevista abordará o impacto desse acontecimento para a cidade, considerando as transformações nas dinâmicas sociais e nas políticas locais e o que essa continuidade de administração representa para o futuro de Juiz de Fora.

Fonte:

Paulo Roberto Figueira Leal: É cientista político e professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ele contribuirá para esta reportagem com uma análise dos cenários histórico e político da cidade após a reeleição de Margarida Salomão no primeiro turno. Sua perspectiva vai ajudar a entender o impacto dessa vitória e o que ela representa para Juiz de Fora em termos de mudanças e desafios futuros. (32) 99114-5184

Sugestão de perguntas para Paulo Roberto:

- 1) Gostaria que você explicasse o que a reeleição de Margarida Salomão no primeiro turno significa, historicamente e politicamente, para a cidade de Juiz de Fora.
- 2) Mesmo com Margarida ganhando em primeiro turno, foram eleitos muitos vereadores filiados a partidos de direita. O que explica essa polarização?
- 3) Em uma entrevista para a Tribuna de Minas, Margarida disse: "Eu tenho que entregar mais, eu sei disso". E ela afirmou que a pressão subiu. Na sua opinião, essa pressão vem da oposição ou dos eleitores?

4) O que podemos esperar, politicamente falando, do novo mandato de Margarida?

PAUTA 4

Economia

Dificuldade de conseguir emprego na área de formação

A reportagem abordará a dificuldade enfrentada por pessoas graduadas em cursos do Ensino Superior de Juiz de Fora para encontrar empregos compatíveis com suas formações acadêmicas. Dados recentes reforçam a gravidade dessa realidade. Uma pesquisa publicada no site Eu Estudante, em junho de 2024, revelou que apenas um em cada dez graduados consegue obter cargos na sua área de formação, enquanto somente 12% dos egressos das universidades conseguem se inserir em posições de nível superior. Além disso, informações da Geofusion indicam que o mercado não consegue absorver toda a mão de obra qualificada disponível, resultando em muitos profissionais aceitando empregos de nível médio ou migrando para setores como vendas e transportes, exemplificados pela crescente atuação como motoristas de aplicativos.

Para compreender o impacto desse cenário na cidade, a reportagem vai ouvir Pedro Marinho, Renan Gomes e Cristiano Souza, que compartilharão suas experiências pessoais sobre as dificuldades enfrentadas para encontrar empregos na área de formação. O objetivo desta reportagem é tentar compreender as razões pelas quais os profissionais buscam alternativas fora de suas áreas de formação: falta de oportunidades ou melhores remunerações em setores distintos? A reportagem também contará com a análise do economista Aloisio Freitas, que fornecerá explicações sobre as causas desse descompasso entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho, além de apontar soluções para reduzir a lacuna existente no âmbito de Juiz de Fora.

Fontes:

Aloisio Freitas: É economista formado pela UFJF. (32) 9831-2997

Cristiano Souza: É formado em Ciências Contábeis e em Direito. Ele atuou por 20 anos na área de contabilidade e, por dois anos, exerceu a profissão de

advogado. Atualmente, Cristiano trabalha como assessor parlamentar. (32) 98815-1964

Pedro Marinho: É economista formado, tendo realizado apenas estágio na área - nunca chegou a exercer a profissão de fato. Atualmente, ele trabalha no comércio da família, refletindo a dificuldade de inserção no mercado de trabalho de sua área de formação. (32) 99197-1151

Renan Gomes: É bacharel em Ciências Exatas, com especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica. Apesar da formação, ele não conseguiu oportunidade na área e permanece atuando como corretor de imóveis, profissão que já exercia antes de concluir a graduação. (32) 99814-8333

Sugestão de Perguntas:

Para Aloisio:

- 1) Uma pesquisa publicada no site Eu Estudante em junho de 2024 revelou que apenas um em cada dez graduados consegue obter cargos compatíveis com sua formação, enquanto apenas 12% dos egressos das universidades conseguem se inserir em posições de nível superior. Dados da Geofusion indicam que o mercado não consegue absorver toda a mão de obra qualificada, resultando em muitos profissionais aceitando empregos de nível médio ou mudando para áreas como vendas e transportes, como Uber, por exemplo. Em Juiz de Fora, esse cenário não é diferente. Temos uma universidade federal com vários cursos e faculdades particulares muito boas. E o mercado não absorve todos os estudantes que se formam na cidade. A que se deve esse cenário?
- 2) Quais medidas precisam ser tomadas para minimizar essa questão?
- 3) Quais os impactos financeiros causados por essa falta de pessoas trabalhando em suas áreas de atuação na cidade?
- 4) Juiz de Fora é uma cidade regida pelo comércio. Você acha que a existência de profissionais que não conseguem trabalhar em suas áreas de formação se deve a esse fator?
- 5) Essa situação também pode ser ocasionada pela falta de empresas de grande porte na cidade?

Para Cristiano Souza, Pedro Marinho e Renan Gomes:

- 1) Você é formado em qual faculdade?
- 2) O que o levou a trabalhar em outra área?
- 3) Quando você terminou a faculdade, você sentiu dificuldade em encontrar emprego na área em que se formou?
- 4) Se você tivesse a oportunidade de trabalhar na sua área, você sairia do seu atual emprego? Por quê?

PAUTA 5**Economia****Crescimento de mulheres em cargos de liderança**

O objetivo desta reportagem é explorar o papel das mulheres em cargos de liderança no ambiente corporativo de Juiz de Fora, com foco nas trajetórias e nos desafios enfrentados por líderes femininas, bem como no impacto positivo da liderança feminina nas empresas. Segundo uma matéria da Carta Capital publicada em julho de 2024, a liderança feminina tem impulsionado inovação e lucratividade no Brasil. Dados do IBGE revelam que, embora as mulheres ocupem 37,4% dos cargos gerenciais no país - ainda uma minoria comparada aos homens -, elas têm predominância no ensino superior, o que lhes confere conhecimentos valiosos para a inovação no ambiente corporativo. Além disso, a reportagem destaca que reduzir a disparidade de gênero em 50% poderia elevar o PIB em até 6%. Se países como Alemanha e Estados Unidos alcançassem uma participação feminina comparável à da Suécia, o PIB global poderia aumentar em mais de seis trilhões de dólares. Empresas que apostam na igualdade de gênero registram ganhos em rentabilidade, produtividade, criatividade e inovação. A revista Forbes destaca que as mulheres em cargos de liderança são vistas como mais confiáveis e populares, de acordo com avaliações de colaboradores.

Para compreender o cenário local, duas mulheres que ocupam cargos de liderança em Juiz de Fora compartilharão suas experiências, contando como construíram suas carreiras, enfrentaram - e enfrentam - eventuais preconceitos e como se relacionam com suas equipes, principalmente os homens. Uma socióloga também será entrevistada para fornecer uma análise sobre a

importância social da presença feminina em cargos de liderança e o impacto de suas contribuições no fortalecimento do ambiente corporativo.

Fontes:

Beatriz Inhudes: É jornalista formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e atua como analista de comunicação na Unimed Juiz de Fora. Atualmente, ela ocupa um cargo de coordenação na empresa, onde aplica suas habilidades e sua experiência para contribuir com a comunicação interna e externa da instituição. (32) 98833-6024

Denise Sereno: É advogada e, atualmente, ocupa o cargo de gerente jurídica em uma empresa de Juiz de Fora, cujo nome ela prefere manter em sigilo. Com sua vasta experiência no campo do Direito, Denise desempenha um papel crucial na gestão das questões legais da empresa, garantindo conformidade e protegendo os interesses organizacionais. (32) 3512-5169

Luciana Hader: É socióloga e professora no UniAcademia. Coordena a Rede Cidadã. Luciana abordará a importância do papel social da mulher em cargos de liderança, destacando como a presença feminina em posições de poder não apenas promove a igualdade de gênero, mas também traz benefícios significativos para a sociedade como um todo. Ela analisará como as mulheres líderes contribuem para ambientes mais inclusivos e inovadores, refletindo sobre a necessidade de mais representatividade no mundo corporativo. (32) 98875-7983

Sugestão de perguntas:

Para Beatriz:

- 1) Como foi chegar até aqui?
- 2) Você sofreu algum tipo de preconceito ao longo da sua carreira por ser mulher?

Para Denise:

- 1) Como foi chegar até aqui?
- 2) Como é a sua relação com as pessoas que são subordinadas a você, principalmente os homens?

Para Luciana:

- 1) Qual a importância social de ter mulheres em cargos de liderança em grandes empresas de Juiz de Fora?
- 2) Você acha que a mulher precisa se dedicar mais para alcançar grandes cargos? Se sim, por quê?
- 3) Mesmo com a visão social sobre a mulher e a sua função na sociedade mudando, ainda vivemos em uma sociedade patriarcal. Na sua opinião como especialista, você acredita que é possível vencer essa dominância do patriarcado? Se sim, quais são os fatores que legitimam essa mudança?

APÊNDICE B - PAUTAS DAS REPORTAGENS *LIGHT NEWS*

PAUTA 1

Esporte

Projeto Social Vila Cruz Academy

O projeto social Vila Cruz Academy surgiu no bairro Vila Esperança 1, em Juiz de Fora, com o objetivo de criar alternativas positivas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, especialmente com foco em reduzir o envolvimento com drogas, a prostituição infantil e a gravidez precoce. Inicialmente, o projeto concentrou suas atividades na Zona Norte da cidade, realizando um trabalho de revitalização de uma quadra esportiva na praça do Vila Esperança 1, transformando o local em um espaço seguro para a prática esportiva e convívio social.

Com o impacto desse trabalho e a visibilidade crescente, o Vila Cruz Academy expandiu seu alcance para o bairro Santa Cruz, também na Zona Norte, onde encontrou maior estrutura para ampliar suas atividades. Após a pandemia de Covid-19, a iniciativa recebeu um convite para replicar o modelo de revitalização no bairro Santa Cruz, o que potencializou o projeto e trouxe ainda mais participantes, atraindo jovens de outras regiões de Juiz de Fora.

Um dos grandes destaques é a equipe de futebol feminino, composta por 22 atletas que agora se preparam para disputar a final do Iber Cup Brasil em Barcelona, na Espanha - e precisam de ajuda financeira para isso. Essa competição internacional é uma conquista inédita para o projeto e reflete o impacto transformador do esporte na vida dessas jovens, que veem no Vila Cruz Academy uma oportunidade de construir um futuro mais promissor. O objetivo da reportagem é entender melhor sobre o projeto e os preparativos para a viagem a Barcelona.

Fontes:

Bruno Silva: É o fundador e coordenador do projeto Vila Cruz Academy, uma iniciativa social que busca transformar vidas através do esporte. (32) 98494-0408

Larissa Cristina dos Reis Martins: É uma das jovens atletas do Vila Cruz Academy, que está se preparando para representar o projeto em Barcelona, na

Espanha. Ela participa da iniciativa há um ano e oito meses e afirma que encontrou no esporte uma oportunidade de crescimento e transformação. (32) 98821-8818

Sugestão de perguntas:

Para Bruno:

- 1) O que é o Vila Cruz Academy?
- 2) Como tudo começou e por quê?
- 3) O projeto recebe jovens a partir de qual faixa etária?
- 4) É somente futebol ou tem outros esportes?
- 5) Quantas pessoas você ajuda com o projeto? Já tirou crianças e adolescentes das ruas?
- 6) Qual a importância do esporte na vida das pessoas?
- 7) Você pode explicar sobre o time que vai jogar no exterior?
- 8) Como será esse campeonato na Espanha?
- 9) E como está a expectativa e a preparação para a ida?

Para Larissa:

- 1) Há quanto tempo você faz parte do projeto?
- 2) Como estão os preparativos para ir para Barcelona?
- 3) E como está sua expectativa?

PAUTA 2

Gastronomia

Os sabores de Juiz de Fora

A gastronomia de Juiz de Fora é um reflexo da riqueza cultural e econômica local, com sabores únicos e inconfundíveis que deixam uma forte impressão em quem os prova. Essas peculiaridades, profundamente enraizadas na culinária mineira, são bem definidas e fomentadas pelo uso de ingredientes locais ou influenciadas pelo fortalecimento dos tipos de pratos que são passados de uma geração a outra.

Para compreender a percepção dos próprios habitantes sobre a gastronomia local, é necessário ouvir o que eles têm a dizer. Afinal, quais são os sabores, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, que marcam Juiz de Fora?

Fontes: Povo fala - entrevistar pessoas de diferentes idades e gêneros

Perguntas:

- 1) Qual sabor é a cara de Juiz de Fora?
- 2) Por quê?

PAUTA 3

Comportamento

Ter um hobby ajudar a aliviar a pressão do dia a dia

Ter um hobby é mais do que só passar o tempo de um jeito legal; é essencial para manter a saúde mental e melhorar a qualidade de vida. Hobbies, sejam eles artísticos, esportivos, manuais ou intelectuais, permitem que a pessoa se desligue das obrigações do dia a dia e encontre um momento de prazer e tranquilidade.

Para muita gente, os hobbies também são uma forma de aprender e desenvolver habilidades, o que aumenta a autoestima e ajuda a se sentir mais competente. Ter tempo para hobbies é investir na própria saúde, criando uma válvula de escape e proporcionando mais equilíbrio entre trabalho, responsabilidades e prazer.

Praticar hobbies regularmente afeta tudo na vida, desde o humor até a produtividade. Colocar essas atividades na rotina é um jeito de se cuidar, cultivar a saúde mental e levar uma vida mais plena e satisfatória.

Esta reportagem quer conhecer alguns hobbies e entender como eles influenciam o bem-estar e a rotina dos entrevistados.

Fontes:

Flávio Bara: É engenheiro e apaixonado por esportes. Praticou vôlei (durante alguns anos) e futebol (até pouco tempo atrás). Devido a uma lesão, não pode mais jogar bola, mas assiste a jogos de futebol pela TV e por streaming sempre que é possível. (32) 99977-5772

Patricia Rivera: É estudante de Jornalismo e tem dois hobbies: ir à academia e bordar. Ambos começaram após o término de um relacionamento de três

anos, quando ela sentiu a necessidade de se reconectar consigo mesma. (32) 99822-3984

Rafaela Furlan: É estudante de Publicidade e Propaganda e tem como hobby a leitura, uma atividade que ela considera essencial para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. (32) 99941-1020

Wleydes Patrícia: É psicóloga. Vai contribuir com uma visão profissional sobre a importância de as pessoas terem hobbies, destacando como eles são fundamentais para o bem-estar emocional, o desenvolvimento de habilidades sociais e a promoção de um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal.

Sugestão de perguntas:

Para Flávio, Patrícia e Rafaela:

- 1) Qual é o seu hobby?
- 2) Quando começou a praticá-lo? Por quê?

Para Wleydes Patrícia:

- 1) Qual a importância do hobby para a saúde mental das pessoas?
- 2) Por que tê-los?
- 3) Em algum momento o hobby se torna preocupante? Se sim, quando?

PAUTA 4

Cultura e Arte

Arte de rua ganha espaço na cidade

A arte urbana em Juiz de Fora se destaca por sua diversidade e vitalidade, refletindo a identidade cultural da cidade através de expressões como o grafite e o hip hop. Grafites criados por artistas locais embelezam os muros da cidade e trazem à tona questões sociais, culturais e políticas, transformando espaços urbanos. O hip hop, por sua vez, é uma força importante de inclusão e transformação social. Um exemplo é o projeto Espaço Hip Hop, que se dedica a oferecer atividades voltadas para jovens, envolvendo dança, rap e outras expressões artísticas. Esse projeto não apenas ensina habilidades artísticas, mas também promove um ambiente de apoio e empoderamento, ajudando os participantes a desenvolverem uma nova perspectiva de vida. Compreender a arte de rua em Juiz de Fora é essencial para reconhecer seu papel

transformador na sociedade. O grafite e o hip hop não são apenas formas de expressão, mas também ferramentas de resistência e de construção de identidade, contribuindo para uma comunidade mais unida e consciente de suas raízes.

Fontes:

Felipe Stain: Felipe Stain atua no grafite há 19 anos e hoje é um dos nomes mais reconhecidos nessa forma de arte em Juiz de Fora. Suas obras podem ser vistas em diversos pontos importantes da cidade, trazendo cor e significado a espaços urbanos e destacando sua visão artística e impacto cultural. (32) 99161-1788

Espaço Hip Hop e seus integrantes: O Espaço Hip Hop é um coletivo dedicado a ocupar e revitalizar espaços públicos, promovendo a cultura hip hop em Juiz de Fora. A ideia surgiu com Felipe Stain, o criador do Coletivo, que, ao acompanhar de perto a construção do viaduto Hélio Fádel, enxergou uma oportunidade para transformar o local em um ponto de encontro cultural. Cada ocupação busca reunir os quatro elementos fundamentais do hip hop: o break, o grafite, o DJ e o MC, criando um ambiente onde a arte urbana e a expressão cultural podem se desenvolver e alcançar a comunidade. Maria Fernanda Miranda faz parte do Espaço Hip Hop há quase três anos. (61) 99269-4122 Entrevistar, também, outros integrantes do Coletivo.

Sugestão de perguntas:

Para Stain:

- 1) O que te levou ao grafite?
- 2) Qual mensagem você tenta passar com sua arte?
- 3) Mesmo com a popularização do grafite, ainda existe muito preconceito. Como você lida com isso?
- 4) Você imagina viver exclusivamente do grafite? Por quê?
- 5) Como foi quando você recebeu a primeira proposta profissional como grafiteiro?
- 6) Você tem algum grafite preferido? Se sim, qual e onde fica?
- 7) Qual a importância do grafite na vida de crianças e adolescentes?
- 8) Deixe um conselho para quem estiver começando no mundo do grafite.

Para Maria Fernanda:

- 1) O que é o Espaço Hip Hop?
- 2) Como surgiu a ideia?
- 3) Qual sua função no Coletivo?

Para outros integrantes do Espaço Hip Hop:

- 1) Há quanto tempo você faz parte do coletivo?
- 2) O que o Coletivo significa pra você?

PAUTA 5**Cultura e Arte****Espetáculo musical A Era do Rádio**

O espetáculo A Era do Rádio, promovido pelo Coral Pró-Música, proporcionará uma experiência nostálgica no Cine-Theatro Central. O concerto temático, regido pelo maestro Victor Cassemiro, apresentará sucessos marcantes do rádio brasileiro ao longo do século XX, incluindo obras de renomados compositores, como Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha e Chico Buarque. Com a participação de 40 coralistas, o evento homenageará os "Cantores do Rádio", que conquistaram gerações, levando o público a uma viagem no tempo. Cada década será musicalmente representada, criando uma atmosfera histórica para celebrar a importância do rádio na formação cultural do país.

Além de reviver clássicos da música brasileira, o espetáculo terá caráter educativo, explorando a evolução do rádio no Brasil e seu papel como principal meio de comunicação e entretenimento durante boa parte do século passado. O espetáculo será realizado no dia 17 de outubro de 2024, às 19h30, no Cine-Theatro Central.

O objetivo desta reportagem será capturar a essência do espetáculo por meio de entrevistas com os espectadores, perguntando sobre suas impressões, as músicas que mais gostaram e se viveram a Era de Ouro do rádio brasileiro. A reportagem trará uma mescla de relatos dos entrevistados com momentos do espetáculo, incluindo trechos das canções favoritas mencionadas pelo público, proporcionando uma visão íntima e envolvente sobre como essa noite de nostalgia impactou a plateia.

Fontes:

Victor Cassemiro: É o maestro regente do Coral Pró-Música, criador do espetáculo A Era do Rádio (32) 99123-9555

Espectadores do espetáculo A Era do Rádio

Sugestão de perguntas:**Para Victor Cassemiro:**

- 1) Como surgiu a ideia de fazer esse concerto?
- 2) Como foi pensado o espetáculo?
- 3) Quais os destaques do espetáculo?

Para espectadores:

- 1) O que achou do espetáculo?
- 2) De qual música você mais gostou?
- 2) Você viveu a Era de Ouro do rádio brasileiro? Se sim, o espetáculo fez você se lembrar dessa época?

APÊNDICE C - ROTEIRO DO RADIOJORNAL HARD

TEC ENTRA VINHETA “JUIZ DE FORA EM PAUTA”/HARD NEWS

TEC ENTRA CARACTERÍSTICA E VAI A BG

Gabriella Bom dia! O Juiz de Fora em Pauta começa agora. Confira as notícias desta edição! // Saúde pública! A importância da prevenção da dengue para evitar nova epidemia da doença! // Aumenta a violência contra pessoas idosas! Entenda o contexto e as alternativas de proteção! // Cientista político analisa cenário de Juiz de Fora após reeleição de Margarida Salomão para a prefeitura! // Dificuldade de conseguir emprego na área de formação é realidade no município! // E as mudanças no mercado de trabalho com o crescimento de mulheres em cargos de liderança!

TEC CORTA CARACTERÍSTICA

TEC ENTRA VINHETA SAÚDE

Gabriella A dengue aumentou mais de quatrocentos por cento no Brasil em 2024, em comparação ao ano anterior. Os dados são do Cofen, Conselho Regional de Enfermagem, e caracterizam uma epidemia da doença, conforme a OMS, Organização Mundial da Saúde. Juiz de Fora acompanhou o índice nacional. Segundo levantamento realizado pelo portal G1, os casos de dengue foram quatro vezes maiores do que os de 2023. A médica Fernanda Sell explica os motivos que podem ter acarretado a epidemia de dengue no Brasil neste ano:

TEC SONORA 1 FERNANDA SELL (DI: “O Brasil está vivendo no ano de 2024” – DF: “Multiplicação dos criadouros” – 35”)

Gabriella A professora universitária Kelly Scoralick teve a doença e conta como se sentiu:

TEC SONORA KELLY SCORALICK (DI: “Tive dengue no mês de março” – DF: “Difícil até para tomar água” – 50”)

Gabriella A mãe de Kelly, Célia Gomes de Almeida, também pegou a doença. Célia diz que teve que ficar internada:

TEC SONORA CÉLIA ALMEIDA (DI: “Tenho 75 anos” – DF: “Passei por internamento de três dias” – 1’04”)

Gabriella O Ministério da Saúde iniciou em fevereiro de 2024 a vacinação pública contra a dengue no país, por meio do SUS, Sistema Único de Saúde. No entanto, as doses da vacina não são suficientes para atender a toda a população. Por isso, foi priorizado o público-alvo, composto por crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. A médica Fernanda Sell destaca a importância da vacina contra a dengue:

TEC SONORA 2 FERNANDA SELL (DI: “A vacina contra a dengue é importantíssima” – DF: “Para a prevenção de novas epidemias” – 44”)

Gabriella Segundo dados do Ministério da Saúde, setenta e cinco por cento dos focos do mosquito transmissor da dengue estão dentro das casas. A prevenção, portanto, é fundamental para evitar nova epidemia da doença em 2025. Fernanda Sell informa as estratégias de prevenção da dengue:

TEC SONORA 3 FERNANDA SELL (DI: “Nós temos várias estratégias” – DF: “Através dos carros fumacê os inseticidas” – 1’12”)

Gabriella Faça a sua parte do combate à dengue! Evite deixar água parada em pneus, calhas e qualquer outro objeto. Não deixe caixa d'água sem tampa. Use repelente e, podendo, vacine-se.

TEC **ENTRA VINHETA SEGURANÇA PÚBLICA**

Gabriella Mais de cem mil habitantes de Juiz de Fora são pessoas idosas, de acordo com o Censo 2023. Dos cerca de 540 mil habitantes da cidade, dezoito e meio por cento possuem mais de 60 anos, segundo o levantamento do I.B.G.E., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esse índice coloca Juiz de Fora como o terceiro município em maior população idosa do país, entre os que têm mais de quinhentos mil habitantes, atrás apenas de Porto Alegre e Rio de Janeiro. Só que, ao mesmo tempo em que cresce a população idosa, aumenta, também, a violência contra essa faixa etária. Dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais revelam que, de janeiro a abril de 2023, os crimes contra idosos aumentaram quinze por cento em comparação ao ano de 2022. Em 2024, entre janeiro e junho, Juiz de Fora registrou mais de 600 casos de furtos e estelionatos contra idosos, sendo esses os crimes mais recorrentes nessa faixa etária. Uma juiz-forana de 83 anos, que pediu para não ser identificada, contou sobre um golpe que sofreu pelo WhatsApp, quando o golpista se passou pela filha dela:

TEC **SONORA IDOSA (DI: “Eles clonaram o perfil da minha filha” – DF: “Liguei para ela e ela não sabia de nada” – 49”)**

Gabriella O gerontólogo José Anísio da Silva, o Pitico, explica o que faz os idosos serem tão suscetíveis à violência e aos golpes:

TEC **SONORA 1 PITICO (DI: “A construção social, a forma como a sociedade ainda” – DF: “Essa prontidão física está um pouco mais diminuída” – 54”)**

Gabriella Pitico revela o que fazer para proteger os idosos de golpes e outras violências:

TEC **SONORA 2 PITICO (DI: “Para proteger as pessoas idosas vítimas de violência” – DF: “Fazendo movimentos financeiros no banco ou comércio” – 41”)**

Gabriella Também a gerente do Departamento de Estudos, Pesquisas e Projetos do Procon, Gisele Zaquini, dá dicas do que fazer para prevenir idosos de caírem em golpes financeiros:

TEC **SONORA 1 GISELE ZAQUINI (DI: “Orientamos que é muito importante conferir os valores” – DF: “Para que não seja feito empréstimo sem autorização” – 52”)**

Gabriella Gisele informa, ainda, quais medidas devem ser tomadas pelos familiares dos idosos após eles caírem em um golpe financeiro:

TEC **SONORA 2 GISELE ZAQUINI (DI: “Caso tenha dúvidas se caiu em um golpe” – DF: “Se necessário fazer boletim de ocorrência” – 22”)**

TEC **ENTRA VINHETA POLÍTICA**

Gabriella No dia 6 de outubro de 2024, Margarida Salomão, do PT, foi reeleita prefeita de Juiz de Fora no primeiro turno da eleição municipal. A eleição de prefeito do município nunca havia sido definida em primeiro turno, desde a implantação do segundo turno em cidades com mais de 200 mil eleitores, há 35 anos. Margarida teve 150 mil 848 votos, o equivalente a cinquenta e

três vírgula noventa e seis por cento. O segundo colocado, Charles Evangelista, do PL, ficou com 76 mil 953, vinte e sete vírgula cinquenta e três por cento. O cientista político Paulo Roberto Figueira Leal faz uma análise do cenário histórico e político de Juiz de Fora após a reeleição de Margarida Salomão:

TEC SONORA 1 PAULO ROBERTO LEAL (DI: “Desde que o instituto da reeleição” – DF: “Maior índice de aprovação e avaliação positiva” – 43”)

Gabriella O cientista político destaca que, pelo menos nos próximos dois anos, haverá uma coincidência do segundo mandato de Margarida Salomão com o do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Paulo Roberto Leal considera esses dois anos cruciais do ponto de vista da chegada de recursos federais para a cidade. Ele aponta o que se pode esperar, politicamente, do novo mandato da prefeita de Juiz de Fora:

TEC SONORA 2 PAULO ROBERTO LEAL (DI: “A expectativa é que o governo” – DF: “Talvez a possibilidade de uma maior relação possa se dar também” – 47”)

Gabriella Assim que foi reeleita, Margarida Salomão foi para a Praça Antônio Carlos, onde centenas de apoiadores acompanharam a apuração dos votos. Vamos ouvir um trecho do discurso feito pela prefeita reeleita:

TEC SOBE SOM DISCURSO MARGARIDA SALOMÃO (DI: “Minhas amigas e meus amigos de Juiz de Fora” – DF: “A primeira de muitas mulheres que virão a ser Prefeitas de Juiz de Fora” – 50”)

TEC ENTRA VINHETA ECONOMIA

Gabriella Conseguir o tão sonhado emprego na área de formação é um desafio que muitas pessoas enfrentam. Pesquisa publicada no site Eu Estudante em julho de 2024 revelou que apenas um em cada dez graduados consegue obter cargos compatíveis com a formação. Já dados da Geofusion apontam que o mercado não consegue absorver toda a mão de obra qualificada. Apenas doze por cento dos egressos de cursos de graduação conseguem se inserir em posições de nível superior. Isso resulta em muitos profissionais aceitando cargos de nível médio ou mudando para áreas como transporte por aplicativos ou vendas. Em Juiz de Fora não é diferente. Na cidade, com uma universidade federal e diversas faculdades particulares, o mercado de trabalho não oferece vagas em número suficiente para as pessoas que se formam no município. O economista Aloisio Freitas explica o que acontece com o mercado de trabalho local.

TEC SONORA 1 ALOÍSIO FREITAS (DI: “Esta é uma tendência nacional” – DF: “Para absorver essa mão de obra excedente” – 30”)

Gabriella O economista comenta os impactos financeiros dessa situação:

TEC SONORA 2 ALOÍSIO FREITAS (DI: “Essa nossa perda de mão de obra qualificada” – DF: “E se tornar uma cidade cada vez mais próspera” – 30”)

Gabriella Renan Gomes, formado em Ciências Exatas e com especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, afirma que não atua na área porque não conseguiu nenhum trabalho. Então continua a atuar como corretor de imóveis, emprego que já tinha antes de se formar:

TEC **SONORA RENAN GOMES (DI: “Me formei no ano de 2022 e fui trabalhar em outra área” – DF: “Não havia vaga de emprego aberta para a minha área de formação” – 14”)**

Gabriella Essa também é a realidade de Pedro Marinho, formado em Economia:

TEC **SONORA PEDRO MARINHO (DI: “Na nossa cidade, as oportunidades” – DF: “De forma que a gente fica limitado” – 14”)**

Gabriella Já Cristiano Souza aponta que conseguiu exercer a profissão de contador, na qual se formou, por 20 anos. Porém a empresa em que ele trabalhava fechou, e ele precisou ir para outras áreas. Hoje, atua como assessor parlamentar:

TEC **SONORA CRISTIANO SOUZA (DI: “Quando eu estava cursando a faculdade” – DF: “Recebi um convite para trabalhar com um político” – 58”)**

Gabriella Ainda falando sobre mercado de trabalho, a liderança feminina no meio corporativo está impulsionando inovação e lucratividade no Brasil. A revelação é de reportagem da revista Carta Capital, publicada em junho deste ano. Já um estudo divulgado pela revista Forbes mostra que mulheres são consideradas mais confiáveis e populares como gestoras, segundo os colaboradores ouvidos. Mesmo assim, apesar de serem maioria nos cursos superiores, o que aumenta a preparação para a liderança, e de ocuparem trinta e sete vírgula quatro por cento dos cargos gerenciais no país, as mulheres ainda são minoria se comparadas aos homens, de acordo com dados do IBGE. E o preconceito ainda é grande. A advogada Denise Sereno, gerente do setor jurídico de uma empresa em Juiz de Fora, conta que,

recentemente, em uma reunião com homens, teve que gritar para ser ouvida:

TEC SONORA DENISE SERENO (DI: “Recentemente, inclusive, eu passei por um episódio” – DF “Agora tem uma mulher bonita para poder participar da reunião” – 56”)

Gabriella Por sua vez, a jornalista e analista de comunicação da Unimed Juiz de Fora, Beatriz Inhudes, diz que sente um olhar mais vigilante dos homens sobre ela, desde que assumiu um cargo de liderança, em abril deste ano:

TEC SONORA BEATRIZ INHUDES (DI: “Tem um olhar mais vigilante sobre as mulheres” – DF: “Um comportamento mais podado” – 30”)

Gabriella A socióloga Luciana Haider, coordenadora da Rede Cidadã, fala sobre a importância de ter mulheres em cargos de liderança em grandes empresas de Juiz de Fora:

TEC SONORA 1 LUCIANA HAIDER (DI: “Acredito muito que a presença de mulheres” – DF: “Decisões mais equilibradas e justas” – 25”)

Gabriella A socióloga explica por que as mulheres precisam se dedicar muito mais que os homens para conseguirem alcançar cargos importantes:

TEC SONORA 2 LUCIANA HAIDER (DI: “Infelizmente, muitas mulheres enfrentam a necessidade” – DF: “À mulher e ao papel da mulher na família, especialmente” – 46”)

Gabriella Segundo a revista Carta Capital, se a Alemanha e os Estados Unidos tivessem índice de lideranças femininas comparado ao da

Suécia, por exemplo, o PIB global poderia aumentar em seis trilhões de dólares.

TEC **ENTRA CARACTERÍSTICA E VAI A BG**

Gabriella Termina aqui esta edição do Juiz de Fora em Pauta. Produção, reportagem, apresentação e edição: Gabriella Turolla. Orientação: Professora Gilze Bara. Bom dia!

TEC **BAIXA CARACTERÍSTICA E CORTA**

APÊNDICE D - ROTEIRO DO RADIOJORNAL LIGHT

TEC **ENTRA VINHETA “JUIZ DE FORA EM PAUTA”/LIGHT**

TEC **ENTRA CARACTERÍSTICA E VAI A BG**

Gabriella Olá! Está no ar o Juiz de Fora em Pauta, com os seguintes destaques: // Projeto social da Zona Norte faz campanha de arrecadação pra levar time de futebol feminino pra torneio na Espanha! // Ter um hobby ajuda a aliviar pressões do dia a dia! // Arte de rua ganha espaço em Juiz de Fora! // Espetáculo de música revive a Era de Ouro do Rádio no Brasil! // E quais sabores são a cara de Juiz de Fora? Queremos saber sua opinião!

TEC **CORTA CARACTERÍSTICA**

TEC **ENTRA VINHETA ESPORTE**

Gabriella Não é por nada não, mas Juiz de Fora tem umas iniciativas que fazem bonito demais, como o Vila Cruz Academy! Esse projeto social surgiu na Vila Esperança 1, na Zona Norte da cidade, com o objetivo de criar alternativas positivas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e, assim, reduzir o envolvimento com drogas, a prostituição infantil e a gravidez precoce. O fundador e coordenador do projeto, Bruno Silva, conta que tudo começou com um trabalho de revitalização de uma quadra esportiva na praça do bairro.

TEC **SONORA 1 BRUNO SILVA (DI: “O projeto Vila Cruz Academy é um projeto que começou” – DF: “Um dos que têm o índice de criminalidade mais alto” – 45”)**

Gabriella Bruno informa que, após o projeto começar a atuar também no bairro Santa Cruz, ganhou mais visibilidade. Com isso, crianças e

adolescentes de outras regiões da cidade começaram a buscar o Vila Cruz Academy, que hoje conta com quatrocentos integrantes. Atualmente, a atenção e o foco de todos estão voltados para a arrecadação de verbas para que o time de futebol feminino consiga ir a Barcelona, na Espanha, disputar o torneio mundial Iber Cup Brasil. Chique demais, né? Bruno Silva fala como está a preparação das vinte e duas atletas da equipe:

TEC **SONORA 2 BRUNO SILVA (DI: “Sobre o campeonato feminino” – DF: “Pra gente conseguir esse objetivo maior” – 45”)**

Gabriella Larissa Cristina dos Reis está no projeto social há um ano e oito meses. Ela compartilha com a gente a expectativa para o campeonato:

TEC **SONORA LARISSA REIS (DI: “Sobre os preparativos de Barcelona” – DF: “É um grande sonho e com certeza a gente vai fazer bom proveito dele” - 28”)**

Gabriella Meninas, desejo toda a sorte do mundo para vocês! E quem puder ajudar o time de futebol feminino do Vila Cruz a ir pra Espanha disputar o Iber Cup Brasil é só entrar em contato com a coordenação do projeto social pelo número 98494-0408. Repetindo, 98494-0408, DDD 32.

TEC **ENTRA VINHETA GASTRONOMIA**

Gabriella A gastronomia de Minas Gerais é inconfundível, e cada cidade tem sabores marcantes... Aquele pãozinho de queijo da mamãe ou da vovó... aquela pipoquinha do carrinho da esquina que faz lembrar os melhores momentos da infância... Que delícia, né? E o Juiz de Fora em Pauta que saber: qual é o sabor da nossa cidade, ou seja, qual iguaria é a cara de Juiz de Fora? Eu fui às

ruas ouvir algumas opiniões. Acompanhe comigo, então, quais sabores, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, marcam Juiz de Fora:

TEC **SONORA 1 POVO FALA (DI: “Meu nome é Luísa Guimarães” – DF: “Já experimentei vários tipos” – 40”)**

TEC **SONORA 2 POVO FALA (DI: “Eu sou Wesley Carminate” – DF: “Sempre quando tinha a oportunidade a gente estava fazendo um lanche ali” – 40”)**

TEC **SONORA 3 POVO FALA (DI: “Meu nome é Neuza Ubaldo dos Santos” – DF: “Incluindo também, além dos sabores, a excelência em atendimento” – 36”)**

TEC **SONORA 4 POVO FALA (DI: “Eu chamo Nelma, eu moro em Juiz de Fora” – DF: “É isso, admiro muito o tratamento” – 30”)**

TEC **SONORA 5 POVO FALA (DI: “Jurandir Gonçalves, nascido em Juiz de Fora” – DF: “Repercutiu na cidade por muitos anos, no mínimo 50 anos” – 40”)**

TEC **SONORA 6 POVO FALA (DI: “Meu nome é Juliana da Silva” – DF: “Conquistou todo mundo lá em casa, aí ficou marcado” – 30”)**

Gabriella Hummm, que delícia! Bateu até aquela fominha aqui... E pra você, ouvinte, qual sabor é a cara de Juiz de Fora? Quero saber sua resposta! É só responder à pergunta que acabamos de postar no nosso story, no Fala Arnaldo, no Instagram, ok? Participe!

TEC **ENTRA VINHETA COMPORTAMENTO**

Gabriella Você tem algum hobby? E eu não tô falando daquele preto de bolinhas brancas não!... Brincadeiras à parte, ter um hobby é importante para preservar a saúde mental e melhorar a qualidade de vida. Seja ele artístico, esportivo, manual ou intelectual, o hobby permite que a pessoa se desconecte das obrigações diárias e encontre um momento de prazer e tranquilidade. A psicóloga Wleydes Patrícia explica a importância dos hobbies para a saúde mental:

TEC SONORA 1 WLEYDES PATRÍCIA (DI: “É a importância do hobby para saúde mental das pessoas” – DF: “Focar no prazer né, na alegria” – 36”)

Gabriella A psicóloga, no entanto, faz um alerta: os hobbies podem se tornar preocupantes:

TEC SONORA 2 WLEYDES PATRÍCIA (DI: “Ele pode se tornar preocupante a partir do momento” – DF: “É um absurdo meu colega não fazer direito” – 35”)

Gabriella A estudante universitária Rafaela Furlan conta que o hobby dela é a leitura, e o maior incentivo pra esse hobby veio da família:

TEC SONORA RAFAELA FURLAN (DI: “A minha história com a leitura” – DF: “Acabou que a leitura virou uma coisa muito minha” – 39”)

Gabriella O engenheiro Flávio Bara é apaixonado por esportes, sobretudo por futebol. Como não pode mais jogar bola, devido a um problema no tornozelo, tem como hobby assistir a jogos de futebol. E ele faz isso sempre que possível, pela televisão e presencialmente:

TEC **SONORA FLÁVIO BARA (DI: “Meu hobby é futebol” – DF: “Esquece os problemas” – 33”)**

Gabriella Por sua vez, a estudante Patrícia Rivera diz que precisava se redescobrir quando começou a desenvolver um hobby:

TEC **SONORA PATRÍCIA RIVERA (DI: “O que aconteceu foi que eu” – DF: “Sempre gostei de fazer trabalhos manuais” – 40”)**

Gabriella É, eu vou correndo procurar um hobby pra mim... Será que assistir a filmes de Natal se enquadra como hobby??

TEC **ENTRA VINHETA CULTURA E ARTE**

Gabriella Ok, agora vamos falar de cultura e arte! Eu não me canso de dizer que Juiz de Fora tem uma cena artística bem vasta, que agrada a todos os gostos. E a arte de rua está numa crescente enorme! Sim, as ruas da cidade estão tomadas pelos traços e pelas cores do grafite. Felipe Stain é um dos principais nomes do grafite juiz-forano! Ele me contou como começou no grafite há 19 anos:

TEC **SONORA 1 FELIPE STAIN (DI: “Comecei dançando break” – DF: “Por conta própria mesmo” – 1’01”)**

Gabriella Stain deixou um recadinho pra quem está começando no grafite:

TEC **SONORA 2 FELIPE STAIN (DI: “Meu conselho pra quem está começando agora” – DF: “E a galera autorizar” – 13”)**

Gabriella E se eu te contar que o grafite é uma vertente do hip hop? É isso mesmo! O grafite é um dos quatro elementos da cultura hip hop, junto com DJ, MC e break dance. E eu conversei com uma galera muito legal do Coletivo Espaço Hip Hop, projeto que foi, inclusive,

fundado pelo Felipe Stain. Olha como a arte de rua é incrível e tudo se completa! Maria Fernanda Miranda, uma das integrantes do Coletivo, contou um pouco sobre como surgiu a ideia:

TEC **SONORA 1 MARIA FERNANDA MIRANDA (DI: “A ideia surgiu através” – DF: “Os quatro elementos do hip hop” – 49”)**

Gabriella Maria Fernanda explica como funciona o Coletivo:

TEC **SONORA 2 MARIA FERNANDA MIRANDA (DI: “O Espaço Hip Hop ele é um coletivo” – DF: “A cultura hip hop na cidade de Juiz de Fora” – 14”)**

Gabriella Eu conversei também com outros integrantes do Espaço Hip Hop. Eles me contaram o que o Coletivo significa pra eles. Se liga só:

TEC **SONORA 1 POVO FALA (DI: “Meu nome é Raquel, tenho 26 anos” – DF: “E todos os seus elementos na cidade de Juiz de Fora” – 13”)**

TEC **SONORA 2 POVO FALA (DI: “Salve, salve! Meu nome é Anderson” – DF: “Aberto a opiniões, sugestões e ideias” – 30”)**

Gabriella E aí, gostou de conhecer essa galera? É importante que a gente valorize a arte de rua e os espaços culturais da nossa cidade, pois tem muita gente trabalhando duro para que a arte seja acessível para todos e todas!

TEC **ENTRA MÚSICA “CANTORAS DO RÁDIO”, FICA POR 10 SEGUNDOS E VAI A BG**

Gabriella Senhoras e senhores, acomodem-se, porque a viagem ao passado começa agora!

TEC **CORTA BG**

Gabriella No dia 17 de outubro, o Cine-Theatro Central se encheu de memórias e música com o espetáculo A Era do Rádio, apresentado pelo Coral Pró Música. A noite foi comandada pelo maestro Victor Cassemiro. Quarenta coralistas encantaram o público com uma seleção musical que passeou por décadas e trouxe de volta a magia dos tempos de ouro do rádio no Brasil. O concerto teve caráter didático e mostrou a importância do rádio como meio de comunicação e entretenimento no país. O maestro Victor Cassemiro falou como surgiu a ideia do concerto.

TEC **SONORA 1 VICTOR CASSEMIRO (DI: “A ideia de fazer A Era do Rádio” – DF: “Conseguisse abranger várias gerações” – 27”)**

Gabriella Victor contou um pouco sobre o espetáculo.

TEC **SONORA 2 VICTOR CASSEMIRO (DI: “O concerto em si foi muito legal” – DF: “Um contexto histórico bem legal, bem interessante” – 34”)**

Gabriella Ao fim do concerto, eu conversei com algumas pessoas que assistiram ao evento. Andrea Novelino disse o que achou e revelou de qual música mais gostou:

TEC **SONORA ANDREA NOVELINO (DI: “Maravilhoso, devia ter toda semana” – DF: “Ave Maria no Morro” – 30”)**

Gabriella Vamos ouvir um trecho de *Ave Maria do Morro*, a música preferida de Andrea Novelino:

TEC **ENTRA MÚSICA “AVE MARIA DO MORRO”, TOCA POR 35 SEGUNDOS, BAIXA E CORTA**

Gabriella Já Imaculada Silveira afirmou que gostou tanto do concerto que sentiu que ele passou rápido demais. Ela também revelou qual foi a música de que mais gostou:

TEC **SONORA IMACULADA SILVEIRA (DI: “Eu gostei muito” – DF: “Carinhoso” – 15”)**

Gabriella Então vamos ouvir um trecho de *Carinhoso*, a música de que Imaculada mais gostou. E que foi a minha preferida também:

TEC **ENTRA MÚSICA “CARINHOSO”, TOCA POR 44 SEGUNDOS, BAIXA E CORTA**

Gabriella Poliana de Carvalho, uma das integrantes do Coral Pró Música, falou da experiência de fazer o concerto:

TEC **SONORA POLIANA DE CARVALHO (DI: “É uma experiência maravilhosa” – DF: “A música é tudo pra gente, é tudo de bom” – 15”)**

Gabriella O Coral Pró Música vai se dedicar, agora, aos concertos de Natal. No próximo ano, deve fazer outras apresentações do espetáculo *A Era do Rádio*, também com entrada gratuita, como foi na estreia.

TEC **ENTRA MÚSICA “TIRO AO ÁLVARO” E VAI A BG**

Gabriella Senhoras e senhores, a nossa viagem ao passado termina aqui... E com *Tiro ao Álvaro*, de Adoniran Barbosa, interpretada por Elis Regina, encerramos esta edição do Juiz de Fora em Pauta. Produção, reportagem, apresentação e edição: Gabriella Tuolla.

Orientação: Professora Gilze Bara. Obrigada pela companhia e até a próxima! Tchau tchau!

TEC

SOBE BG E TOCA A MÚSICA ATÉ O FIM